

FHC critica o Fome Zero

Victor Soares/AG. Brasil 28.08.02

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) afirmou, em entrevista publicada na edição de ontem do jornal argentino *La Nación*, que o programa Fome Zero, carro-chefe da área social do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, é demagógico e resume-se a um slogan do governo petista.

Indagado sobre a projeção internacional de Lula devido ao Fome Zero, FHC disse: “[O Fome Zero] É demagógico. Alertar para a fome é bom, mas alertar e não resolver o problema é gravíssimo. Fome Zero é um slogan, mas esse não é o problema. O governo tem que avançar com uma universalização do acesso aos serviços sociais, com educação e saúde a todos, e focalizar-se nos bolsões de pobreza. O governo tem que ter políticas sociais mais competentes. Até agora não descobriu o caminho para esse tema. Espero que não destrua o que foi feito.”

O ex-presidente voltou a dizer que a agenda de reformas do governo não é nova. “Estava escutando o discurso de Lula sobre as reformas [da Previdência e tributária]. Parece que foi escrito por mim”, declarou, rindo logo em seguida, segundo o *La Nación*, um dos mais importantes diários da Argentina.

FHC disse acreditar que Lula terá problemas políticos, “como já está tendo”, e que mais adiante terá empecilhos eleitorais. “A crise pode ocorrer se manejarem mal a economia ou se entrarem em crise com o Congresso ou o Poder Judiciário.” Sobre as negociações para a formação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), FHC afirmou que se surpreende porque Lula mudou de posição sobre o tema: “Eu fui muito mais restritivo que Lula a respeito da Alca”.

Embora tenha dito que não culpa o Lula pelo baixo crescimento econômico previsto para



“ [O FOME ZERO] É DEMAGÓGICO. ALERTAR PARA A FOME É BOM, MAS ALERTAR E NÃO RESOLVER O PROBLEMA É GRAVÍSSIMO ”

*Fernando Henrique Cardoso,
ex-presidente da República*

os próximos anos, Fernando Henrique negou ter deixado uma “herança maldita” ao novo governo. “Eles deveriam ver que a ‘herança maldita’ foi gerada pelas incertezas que causaram as ameaças do PT.”

FHC elogiou o recém-eleito presidente argentino Néstor Kirchner e disse que sempre defendeu, em qualquer parte do mundo onde esteve, que a Ar-

gentina não era um “caso perdido”. “Kirchner já alcançou o que era mais importante para a Argentina: recuperar a confiança no país. A Argentina demonstrou que tem capacidade de refazer política”, declarou. O ex-presidente disse também que o FMI (Fundo Monetário Internacional) se equivocou com a Argentina, mas que não poderia dizer que “eles não ajudaram ao Brasil”.